



Alvará n.º EOP 25947  
n.º ICC 258

DANIEL FILIÇOS  
CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha  
4740 Forjães Espoende  
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -  
Fernando - 939021837 / Albal -  
93 72 44 793

# O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXIV 2ª série • n.º 245 • Setembro 2009 • Euros 0,80

## Lavradores de ontem e hoje

págs. 2 - 4

Autárquicas: as ideias dos candidatos págs. 6 - 7

Teresa Almeida

Ilustração: Teresa Almeida



[www.espoauto.com](http://www.espoauto.com)

[espoauto@espoauto.com](mailto:espoauto@espoauto.com)

Esuro - Gandra - 4740 - 473-Espoende - Tel: 253 969 189



## EspoAuto

comércio de automóveis

## Destaque

Apanham-se os cachos, corta-se o milho. Altera-se a paisagem. É o tempo das colheitas. Os agricultores preparam-se para nova fase do cultivo da terra. Uma proposta do Conselho Consultivo do jornal (ver Editorial) resultou neste trabalho, cuja ilustração de capa da forjanense Teresa Almeida, constitui uma homenagem ao símbolo maior da agricultura minhota.

# Artes de cultivar a terra

Duas gerações de agricultores com diferentes perspectivas e modos de produção

**Textos** Anabela Moreira  
**Fotos** Luís Pedro Ribeiro

**Consome de tudo o que cultiva.** É assim que o agricultor Manuel Cruz Dias atesta a qualidade dos seus produtos. «Não há grandes atentados à Natureza», garante o forjanense, para quem a saúde pública está primeiro, mesmo que implique o aumento do custo de produção e, conseqüentemente, o preço final seja mais elevado.

Tinha aproximadamente 14 anos quando começou a trabalhar nos campos no cultivo de batata e milho, com a família, à semelhança da maioria naquela época. Ainda adolescente, foi para a casa do tio e desde então nunca mais se desligou do lavradio.

«Naquele tempo, trabalhava-se mais e movimentavam-se quantidades menores, produzia-se menos», explica. Os equipamentos cingiam-se aos arados e grades puxados a bois. Também recorda o sachador, agora em desuso, devido à aplicação de pesticidas.

Contava 15 anos quando o tio comprou o primeiro tractor, charruas e grades. Depois, investiu em alfaias para fazer outros trabalhos, freses, debulhadeiras. Mais tarde, adquiriu as enceradeiras de milho, já há mais de 20 anos atrás.

**José Arantes Moreira**, forjanense nascido em 1939, trabalhou desde rapaz na agricultura.

«Antigamente, as pessoas andavam de chapéu na mão a pedir trabalho. As oportunidades eram poucas», explica. Por altura da Guerra de 40, a situação era ainda mais grave: «A fome que a gente passou, uma miséria!», lamenta. «Os meus pais não tinham dinheiro, o modo de vida era cortar mato para os lavradores para ganharem algum».

Inicialmente, explorava terras arrendadas e só mais tarde começou a cultivar os seus próprios campos, quando a vida permitiu que os comprasse. Produzia principalmente batata e milho.

A agricultura não era a única actividade. Trabalhava em Viana nos estaleiros (o transporte era a bicicleta), ainda trabalhava nos campos, especialmente no Verão. A merenda levava-a quando a havia. Eram tempos duros.

**Manuel Cruz Dias**, alargou os seus horizontes com espírito empreendedor. Talvez essa atitude seja resultado do exemplo de um seu tio. Não se ficou pelas batatas e peio milho e, há cerca de seis anos, altura



«A lavoura é saudável. Não a troco por nada. Assim respiro ar puro»



**José Arantes Moreira**  
70 anos

andavam a pedir trabalho. A solução era cortar mato nos campos dos lavradores

■ Além do cultivo da terra, teve de buscar sustento nos estaleiros de Viana do Castelo

■ As desfolhadas eram uma festa. Cantava-se ao som da concertina. E assim se espalhava a fome

■ Actualmente os donos dos campos até dão as terras para fazer de graça. Está tudo ao abandono. Já não há quem os trabalhe

■ Havia muito espírito de entreatajuda. Quando alguns tinham necessidade, lá se ia para o campo deles

■ Quando os pais iam para os campos, os filhos ficavam dentro de cestinhos à sombra das árvores

■ No tempo da Segunda Guerra Mundial passou-se muita miséria. As pessoas

em que abandonou a actividade de produção de leite, começou a explorar novos sectores. Dedicou-se à horticultura, cultivando couve-flor, brócolos, pencas, melões, respondendo às novas exigências do mercado. Desta forma, manteve o nível de produção e lucro, continuando a dar trabalho à jornaleira que o auxilia.

Vende a produção à porta e o excedente à Cooperativa Agrícola de Esposende, juntamente com as

duas toneladas de melões e uma tonelada de penca, que produzem em média anualmente.

Continua a produzir milho, 70 toneladas de silagem, o equivalente a 300 arrobas de grão, que vendem à porta, para consumo de animais. «Antigamente vendia-se melhor, porque não havia tantas grandes superfícies, que levou a uma quebra acentuada», queixa-se. Em adição, as cooperativas também começaram a vender milho desvi-

talizado, mais barato, que leva a uma fuga do consumidor da compra directa ao produtor. Interessante é o facto de o preço de uma arroba de milho ser sensivelmente o mesmo que há 30 anos atrás. «As batatas, se calhar, ainda estão mais baratas. Só compensa, porque se produz em maior quantidade».

Quando nasceram, os filhos de José Arantes Moreira também iam para o campo. Primeiro, em cestinhos colocados estrategicamente

à sombra, perto dos pais, enquanto estes trabalhavam. Mais tarde, já crescidos, para os ajudarem. Fez-se serralheiro de profissão, permanecendo a agricultura um trabalho para as horas vagas.

Na década de 70, tirou a carta de tractor e começou a dar uso às alfaías. Foi comprando mais fresas, grades e arados para facilitar a execução das tarefas.

Toda a produção era para consumo próprio. A sua família é numerosa:

ele, a mulher e 16 filhos. Com tantas bocas para alimentar, não sobrava nada, por vezes ainda tinham de comprar. Tinha de pagar a pensão ao dono dos campos no final das colheitas, em rasas dos produtos cultivados: milho e batatas. Havia anos, que nem chegava para o pagamento. «Os lavradores até desconfiavam da gente. Agora davam as terras para fazer de graça. Está tudo ao abandono, não há quem as faça», desabafa.

Um terreno que antigamente dava 20 rasas de milho, hoje proporciona 100. Há um melhor aproveitamento do tempo e melhoria das técnicas, incluindo o recurso à fertilização. Segundo Manuel Cruz Dias, antigamente diziam «cava fundo senão não dá milho». Pensavam que o milho não tinha força suficiente para afundar a raiz. Hoje sabe que «basta rapar a erva na superfície». E logo a memória o remete para as desfolhadas em casa do tio, todos os dias na época de colheita. Entre risos, recorda um episódio em que puxou a cadeira à Tia Maria da Cigarra e ela caiu de pernas para o ar. «Tive de fugir até à Fonte!». Mas o divertimento não anulava o trabalho duro: num mês, desfolhavam-se 500 cestos de espigas.

José Arantes Moreira vai agora fazer as desfolhadas. «Antigamente é que era uma festa, uma alegria!», diz com saudade. Costumavam fazê-las em Casa do Sá, onde se juntava muita gente. Havia até concertina para animar: «A sachar o milho era uma cantoria medonha: 'A menina da poupa alta', 'A coradinha', 'Zumba na caneca'... tantas. Era para espalhar a fome», remata entre risos. Havia muito espírito de entreajuda. «Às vezes, ia ajudar uma pessoa que necessitasse e sabia que se precisasse, também me ajudavam».

A capacidade produtiva de Manuel Cruz Dias veio com a modernização dos equipamentos e o investimento financeiro subjacente. «É muito dinheiro em ferros», refere. Se quando começou, uma família tinha capacidade, em média, para trabalhar meio hectare, hoje, pode laborar até oito, com menos trabalhadores. Actualmente, possui aproximadamente cinco hectares, que explora na totalidade. As filhas também ajudam bastante.

Não fez só investimentos. Deu uso ao tempo, porque não foi uma perda, e lançou-se na sua formação, providenciada pela Cooperativa Agrícola de Esposende. Primeiro, frequentou o curso de tractorista e a seguir o de Aplicador de Fitossanitários. Mais tarde, cursou Agricultura Biológica e Hortícolas.

Nunca enveredou pela prática da agricultura biológica. Argumenta que seria necessária uma pessoa a tempo inteiro para assegurar a qualidade da produção



«A produtividade só se consegue com a modernização dos equipamentos»



Manuel Cruz Dias  
55 anos

tores e outras alfaías agrícolas. Foi assim que ganhou gosto pelas máquinas

■ Não escolheria outra profissão. Sempre gostou deste modo de vida. De quatro irmãos só ele e a irmã ficaram na agricultura

■ Hoje trabalha cinco hectares de terreno que consegue fazer produzir com a maquinaria

■ Fez um curso de agricultura biológica. Não optou por ela. Era preciso dedicação a tempo inteiro

■ Antes um terreno dava 20 rasas de milho, hoje dá 100. É o aproveitamento da tecnologia

■ O aparecimento das grandes superfícies abalou a vida: notou-se uma quebra acentuada das vendas

■ Desde rapaz na agricultura, tinha 15 anos quando contactou com os trac-

## Destaques

a esse nível. «Quando terminei esta formação, há oito anos, só havia uma loja em Penafiel que comercializava este tipo de produtos: sete a oito euros por um saco de batatas! Não havia espaço para escoamento de produtos», anota. Mesmo hoje em dia, apesar da elevada divulgação e procura, não segue por esta via, pois admite que, por ser um método muito mais caro, implicaria um investimento muito grande, de modo a permitir a movimentação de uma elevada quantidade de produtos, para que o negócio fosse compensatório.

**José Arantes Moreira**, ainda vai fazendo os campos, mas a colheita já não o deixa fazer tanto quanto queria. Até tinha vontade de trabalhar como serralheiro, mas o médico proibiu-o. Este ano nem nas terras pôde trabalhar, porque teve de acompanhar a mulher, que foi operada.

Perante tantas adversidades, fica a dúvida se, caso pudesse voltar atrás para mudar o rumo tomado ou imposto pela vida, José Moreira optaria por trabalhar na lavoura. Primeiro, responde: «Se pudesse trabalhar só na serralharia, preferia». Momentos depois, pensativo, reconhece: «Mas a lavoura é saudável. Ando a respirar ar puro. Gosto, só queria poder fazer mais».

**Manuel Cruz Dias** não escolheria outra profissão. E é claro. Também é tractorista e gosta do que faz. Sempre gostou e não quer mudar. Tanto que dos irmãos que cresceram na e com a agricultura, só ele e a irmã ficaram.

Que conselhos dá a quem queira aventurar-se por estes caminhos? «Primeiro, tirem os cursos adequados para estarem preparados. Apostem na formação. É tem de ser mesmo quem gosta da profissão. É duro e não há muito espaço no mercado. Isto está atrapalhado em todo lado, não é só na agricultura...».

## A história dos segredos



Ilustração: Teresa Almeida

Como gratidão a Santa Marinha, e para que a festa pudesse ser realizada em sua honra, colocavam-se em hasta pública galinhas e coelhos, ovos e chouriças, batatas e milho, numa cadeia lógica e relacionada com os frutos da terra abençoada pela poderosa mártir.

Paralelamente ao leilão dos cereais frescos das colheitas, e com a particularidade de ser reservado para a parte final, realizava-se a «arrematação» dos segredos. Ninguém saberá quem terá sido o inventor desta galinha dos ovos de ouro em termos de rácio formato/retorno, quero eu dizer, como é que uma coisa tão pequenina e escondida poderia dar tanta massa!

Para os mais novos, um segredo era um precioso bem metido dentro de uma caixinha de um par de sapatos, o formato de eleição, devidamente acomodado e seguro em papéis pobres. Em seguida, e sempre por mãos femininas de

donzela, era embrulhado em papel rico de cor, e adornado com um fio igualmente nobre. Finalmente, era testado, isto é, abanado na horizontal para ver se os desgraçados papéis, mesmo em desconforto, cumpriam a sua função, para aguardar a vinda do rapaz que o encomendara e que se encarregaria de o levar para o palco das emoções e o circo das vozes roucas.

Estamos numa época em que às raparigas é vedado qualquer contacto mais leviano com rapazes, por causa da malfadada honra da família ou de uma possível «desfeita», as coisas ou eram sérias ou muito simplesmente não eram... os rapazes, por contingência, conviviam quase invariavelmente com outros rapazes. É por isso que, muito mais do que um pretexto, os segredos são também a história dos nossos afectos.

O segredo compreendia no mínimo, três encontros: o pedi-lo;

o buscá-lo, à noitinha no sítio combinado, e o reportá-lo, que o mesmo é dizer, quanto deu, foi o melhor de todos, *eu já sabia que contigo era assim*, tudo se passando num discurso em campo neutro... Daqui poderiam surgir outros encontros, quem sabe, um casamento ainda mais rico do que todos aqueles papéis especiais de embrulhar segredos!

Os moços trabalhavam exageradamente mais para eles próprios do que para a santa e profanamente competiam entre eles; quantos «segredos» arranjeram? de que «gajas» foram? quanto dinheiro gastei? Além disto, havia sempre aquela mais inacessível, porque mais bonita, porque mais estudada ou de uma família melhor, que, a uma encomenda tão nobre, não poderia nunca renunciar, sob pena de pecar. E era sobretudo em função dessas que a «arrematação» era a verdadeira devoção, a anafada fé que obri-

gava e que até os papéis pobres de jornal e amarrotados de dentro da caixinha de sapatos fossem piamente guardados, quais juro de um investimento de risco, feito num momento de um nunca explicável atrevimento.

Um dos factores que contribuía para este clima de inebriamento era a batota. A rapariga dizia o conteúdo do segredo, de forma a obrigar, por bem ou mal, o moço a desapertar os cordões à bolsa, por vezes perfumava-o, por vezes aldrabava-o, por vezes juntava-lhe uma velada declaração de amor. Outro tipo de batota era o segredo feito pelo tímido e incompetente rapaz, para que não fosse desfeito. Enfim, descoberto o filão, haveria pela certa uma pequena empresa a fazer segredos em moldes puramente comerciais.

Nunca ninguém saberá toda a verdade...

Sérgio Carvalho

## Editorial

Depois das férias, aqui está mais um número de O FORJANENSE, o seu jornal, que este ano comemora as suas bodas de prata. Destas comemorações, ser-lhe-ão dadas notícias logo que possível, que o mesmo é dizer, logo que haja uma planificação mais definida e concreta. Foram-se as férias, esfumaram-se as festas e partiram os nossos emigrantes, numa vida feita de ciclos que se repetem invariavelmente a cada ano que passa. Um bom regresso ao trabalho ou a uma outra qualquer rotina é aquilo que

a todos desejamos.

Quanto a esta edição, podemos começar pela primeira página, desta vez concebida pela jovem e talentosa forjanense Teresa Almeida, a quem desde já agradecemos.

Quanto ao conteúdo, temos dois grandes temas, as colheitas e a política autárquica. A ideia das colheitas foi dada pelo Conselho Consultivo deste mensário, numa prova de que é importante ouvir o pensamento dos outros. Neste tema, vai ver a história, os sentimentos, as alegrias e as tristezas, as an-

gústias e as ansiedades de uma actividade rainha nos tempos de outrora e que parece ir decaindo aos poucos. Quanto à política autárquica, temos uma entrevista aos dois candidatos, o José Manuel Neiva, pelo PS, e o José Henrique Brito, pelo PSD. Por correio electrónico, foram-lhes enviadas as perguntas, às quais deveriam responder, não ultrapassando os 3000 caracteres. O FORJANENSE tem ainda agendado para o próximo dia 2 de Outubro um debate público com estes dois cabeças de lista, no

Centro Cultural de Forjães.

Por último, uma palavra para encontros e convívios, que se vão realizando pela época das férias, demonstração inequívoca de que é importante estar presente e recordar. Destes eventos, dá-se notícia do encontro de ex-combatentes em Moçambique, bem como do convívio e festa do Grupo Motard Forjanense.

Conforme havia sido combinado, pela primeira vez, realizou-se também, numa iniciativa conjunta da ACARF, FORJÆES SPORT

CLUBE e O FORJANENSE, um convívio para os emigrantes da nossa terra. Apesar de uma publicação forte, a adesão não foi grande. Para o ano, haverá uma outra oportunidade, onde, com toda a certeza, seremos muito mais a recordar os sítios que nos marcaram, bem como tudo aquilo para que nos levam em pensamento.

Um bom regresso ao trabalho ou a uma outra qualquer rotina é aquilo que a todos desejamos.

Sérgio Carvalho

## Comunidade paroquial

### Voto dos cristãos não é condicionado pela Igreja

Bispos apelam aos valores cristãos



A Igreja não dá orientação de votos eleitorais, mas pede aos cristãos que reflitam nos seus valores e na sua consciência cristã e votem em consonância. O apelo foi deixado em Fátima, pelo pe. Manuel Morujão, porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), que emitiu a nota «O direito e o dever de votar». O pe. Manuel Morujão frisou ser um dever votar nas eleições, mas aponta a necessidade de «se votar segundo a consciên-

cia». «Seria uma contradição acreditar em valores familiares, matrimoniais, da moral, da ética, na economia, e na urna votar contrariamente à própria consciência».

Em fase de campanha pré-eleitoral, os partidos políticos apresentaram já os programas que levarão a sufrágio. O porta-voz da CEP indica que os eleitores, «olhando para os programas podem perceber em quem votar». «Não se trata de votar na direita, na esquerda ou no centro, mas de votar segundo um programa e os seus correspondentes valores, sendo coerente até ao fim». Sem avaliar a evolução do debate eleitoral, o pe. Manuel Morujão sublinha ser importante a «consciência cristã, mesmo de qualquer cidadão de boa vontade,

perceber se os mais desprotegidos são privilegiados, se os valores éticos, nomeadamente a defesa do casamento e da família, são defendidos nos debates».

O porta-voz da CEP adianta que os bispos vão repensar a pastoral, de forma a torná-la «mais organizada e unificada». Daquela reunião saiu também a informação de que o episcopado prepara um documento sobre a «dimensão missionária da Igreja» e ainda um texto sobre o «compromisso dos leigos na vida da Igreja e do mundo».

Em Outubro, a CEP inicia um serviço de «clipping». «São recortes diários da imprensa que vamos enviar a todas as dioceses para que a Igreja se sinta em diálogo com o mundo e perceba o palpitar da vida do mundo, para que também adequem as suas respostas ao mundo actual», esclarece o pe. Manuel Morujão.

### Missas Nova do P. Luís Baeta

Rafael Poças

Depois de uma caminhada de seis anos no Seminário Conciliar de Braga e de um ano de estágio em Vizela-Guimarães, o Luís Baeta foi ordenado sacerdote a 19 de Julho, na cripta do Samelro em Braga, por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga.

A paróquia de Forjães rejubilou assim com este acontecimento que já não se verificava há 26 anos. Porém, a comunidade paroquial de Forjães também esteve em festa no passado dia 30 de Agosto com a sua missa nova. Por volta das 10.30h, o padre Luís foi recebido com alegria no Centro Cultural Rodrigues de Faria, por todos os paroquianos que se associaram, bem como pelos demais movimentos, associações, grupos, confrarias e autoridades públicas da paróquia.

O cortejo da celebração teve início no mesmo local em direcção à Igreja Matriz, onde teve lugar a celebração da Eucaristia de apresentação e toda a comunidade paroquial, presidida pelo neo-sacerdote, Pe. Luís Baeta. Na sua homília, o Pe. Luís Baeta agradeceu a presença de todos, lembrando os

tempos em que todos os dias vinha de bicicleta para a celebração da Eucaristia, onde antes rezava o terço e cantava com a comunidade. Apontou ainda para o facto de Forjães ser sempre a sua terra, comprometendo-se a comunicar constantemente com ela, sempre que lhe fosse possível, através da sua colaboração com o jornal O Forjanense.

Foi visível no rosto de todos aqueles que participaram na celebração a alegria de ver mais um filho da terra a abraçar a causa do Evangelho. Depois do tradicional beija-mãos, a festa continuou com um almoço convivio, onde perdurou a alegria e a boa disposição.

Ao padre Luís Baeta foram confiadas, pelo Senhor Arcebispo duas comunidades do arcebispo de Cabeceiras de Basto, foram elas as paróquias de S. Pedro de Alvite e Santa Senhorinha, as quais tomou posse na tarde do dia 13 de Setembro. Desta forma, resta-nos desejar o maior êxito na nova missão que agora lhe é confiada e que esta seja repleta de bons e abundantes frutos.

### Um cristianismo com piada

José Tolentino Mendonça, teólogo

O cristianismo não é propriamente conhecido por ser a religião da alegria. Se dissermos que Deus é Humor, ficamos em estado de alerta, porque nos parece que alguém está a tentar entrar no território de Deus «pela entrada dos fundos» e não pela «porta principal». A verdade é que o Amor não dispensa o Humor. O cristianismo não é propriamente conhecido por ser a religião da alegria, e é uma pena. «O cristianismo seria muito mais credível, se os cristãos vivessem a alegria», escreveu Nietzsche, e não podemos dizer que sem razão. O nosso testemunho fica muitas vezes refém de uma gravata insossa. Esquecemos demasiado o Evangelho da alegria que se arrisca a tornar uma espécie de tópico marginal.

Por exemplo, quando citamos uma frase bíblica, raramente ela diz respeito à alegria. E, no entanto, a Bíblia é uma espécie de gramática do Humor de Deus. Por incrível que pareça, aquela biblioteca tão séria é também hilariante e está cheia de risos, embora esta dimensão seja, entre nós, escassamente referida.

Há páginas que constituem um puro alfabeto da Alegria e muitos momentos que só são compreendidos por quem arriscar sorrir. É que a Revelação de Deus propaga-se numa dinâmica que é claramente Jubilosa. Talvez tenhamos de levar mais a sério o verso brincado que o Salmo 2 nos segreda: «O que habita nos Céus, sorri». Ou perceber que a expressão crente é chamada a desenvolver-se como uma coreografia festiva, à maneira do que descreve o Salmo 33: «Alegrai-vos no Senhor, louvai o Senhor com cítaras e poemas, com a harpa das dez cordas louvai o Senhor; cantai-lhe um cântico novo, tocai e dançai com arte por entre aclamações».

O humor abre espaço nas nossas vidas à surpresa. Rimo-nos, porque, sem esperarmos, uma palavra cheia de graça vem ao nosso encontro. Na verdade, também a Fé não é, de todo, um mapa previsível muito detalhado, mas uma abertura ao inesperado de Deus que nos convoca...

In Agência Ecclesia

#### Baptismos

19/07 – Lara Cristina Dias Martins, filha de Adriano Martins e de Natália Dias de Sá Martins.

08/08 – Beatriz Laranjeira Ribeiro, filha de Luís Pedro Pereira Torres Ribeiro e de Silvia de Matos Laranjeira.

09/09 – Mafalda Ribeiro Lages de Almeida, filha de Carlos César Lages de Almeida e de Vera Clara Faria Ribeiro.

09/09 – Rodrigo Laranjeira Soares, filha de Cristiano Alexandre Pereira Soares e de Célia Filipa Sá Laranjeira.

15/08 – Beatriz Vieito Oliveira, filha de João de Deus Gomes Oliveira e de Liliana da Costa Vieito.

22/08 – Clara Ferreira de Sá, filha de Manuel Fernando Costa e Sá e de Carla Sofia Carvalho Ferreira de Sá.

23/08 – Tiago Maciel Morêncio, filho de João Paulo Morêncio Simões e de Sónia Maria Moreira

Morêncio.

05/09 – Diogo Barbosa Araújo, filho de Carlos Manuel Sousa Silva Araújo e de Elisabete Maria Roque Barbosa.

12/09 – Tomé Gonçalves Novo, filho de Luís Carlos Ferreira da Cruz Novo e de Sara Isabel Maciel.

13/09 – Afonso Teixeira Nogueira, filho de César José Cardoso Nogueira e de Manuela Alexandra Martins Teixeira.

#### Casamentos

12/07 – César Augusto Dias Costa e de Sandrine Dias Jaques, ambos de Forjães.

25/07 – Filipe Salguero Barbosa e de Rosa Maria Arezes do Casal, ele de Marinhãs e ela, de Forjães.

26/07 – Helder Filipe da Silva Moura e de Alexandra do Casal Silva, ambos de França.

01/08 – Helder Bruno Miranda Neiva e de Vera Alexandra Ribeiro da Costa, ele de Marinhãs e ela, de

Forjães.

02/08 – Davide Joel Roque de Castro e de Maria de Lourdes Pereira Lisboa, ele de Forjães e ela, do Brasil.

08/08 – Paulo Dinis de Abreu Carqueijó e de Paula Cristina Carvalho de Sá, ele de Marinhãs e ela, de Forjães.

09/08 – Tiago Rafael Quesado Ribeiro e de Márcia Carina de Araújo Dias, ambos de França.

29/08 – João Luís Lopes de Castro Mesquita e de Maria João da Silva Vieira, ele, do Porto e ela, de Forjães.

#### Óbitos

17/08 – Manuel do Cruzeiro Torres, de 86 anos de idade e residente no Aldeamento Pinhal da Foz, nº14, Esposende.

08/09 – Fernando Pereira Queirós, de 53 anos de idade e residente em Forjães.

## Caminhos

### Encontro de jovens no Porto

A comunidade ecuménica de Taizé realiza no Porto uma «Peregrinação de confiança através da Terra», com a colaboração da diocese daquela cidade. Entre 13 e 16 de Fevereiro próximo, reúnem-se milhares de jovens da Península Ibérica, tal como tem acontecido em outros países. Estão convidados os jovens das paróquias vizinhas. O encontro reunirá jovens de horizontes

diversos, que partilharão a reflexão bíblica, a relação da fé com temas sociais, culturais ou artísticos. «Numa época em que o horizonte parece ficar mais sombrio para muitos, é importante que nos encontremos para voltar a afirmar a esperança que nos anima», refere o irmão Alois, prior da comunidade de Taizé. Para os interessados ver: [www.taize.fr](http://www.taize.fr)



Jesus Hoje  
– Uma espiritualidade de liberdade radical  
Albert Nolan

Paulinas  
(2008)  
17,99 euros

Este livro analisa os acontecimentos do mundo, à luz da espiri-

tualidade de Jesus e da importância que ela tem para nós, hoje. «Costumamos pensar que os místicos são pessoas desligadas do mundo real, com a sua luta pela justiça e até pela sobrevivência. Este livro, porém, mostra-nos que não é assim. Sem enraizamento radical na experiência de Deus, não teremos nada a dizer aos nossos contemporâneos e seremos impotentes frente aos desafios do nosso tempo», escreve-se no prefácio de Jesus Hoje-Uma es-

piritualidade de liberdade radical.

O autor, Albert Nolan, é teólogo dominicano, nascido em 1934 na África do Sul, onde desempenhou um papel significativo na luta contra o «apartheid». Não é uma casualidade o tema subjacente a todo o livro ser a liberdade de Jesus, enquanto proposta urgente contra o egoísmo, todos os egoísmos.

Mário Robalo

## Eleições

## Uma cadeira à espera de Presidente

Na noite de 11 de Outubro, Forjães saberá quem se vai sentar na cadeira da presidência da Junta de Freguesia durante os próximos quatro anos. José Henrique Brito (PSD) e José Manuel Neiva (PS) são os candidatos, a quem os forjanenses ainda não conhecem as qualidades na condução dos destinos da autarquia. O FORJANENSE foi ouvir o que alguns dos 2493 eleitores gostariam que fosse realizado ou alterado. Num inquérito de rua, realizado durante a manhã do passado dia 17, na Av. de Santa Marinha, fez-se a seguinte pergunta a nove pessoas, escolhidas de modo aleatório: «Se fosse eleito, o que mudaria em Forjães?».

Desde queixas sobre o estado de algumas ruas à necessidade de se recuperar as margens do Neiva, as respostas expressaram ainda outros desejos como a requalificação do passal para espaço público ou ainda a necessidade de organizar uma programação de natureza cultural. Constituindo um exercício de liberdade de expressão, este inquérito surge como antecipação ao debate público que o jornal promove entre os candidatos (dia 2 de Outubro pelas 21.30h), moderado pelo anterior director de O FORJANENSE, Carlos Sá, e um elemento da actual direcção editorial. A ESPOSENDE TV fará a gravação, que será colocada online.

Debate entre os candidatos à Junta de Freguesia, dia 2 de Outubro, no Centro Cultural



## Como se forma uma lista

Ambos afirmam que a sua lista foi constituída em total liberdade. Enquanto o candidato do PS, José Manuel Neiva, afirma que formou uma equipa com «total liberdade» e «sem olhar a ideologias políticas», José Henrique Brito, do PSD, sublinha que a sua lista, além de «heterogénea», é integrada por «pessoas idóneas, dispostas a servir e sem sede de protagonismo».

Afirmando-se «uma pessoa de consensos», ao aceitar concorrer pelo seu partido, José Manuel Neiva conversou com a família, amigos «e muitos forjanenses, que me encorajaram a avançar», revela. Assumindo que «ser Presidente de Junta implica uma grande sacrifício pessoal e profissional», o líder do PS de Forjães garante que esta sua opção «é feita por convicção», não concorrendo «contra ninguém». Por isso mesmo, esclarece: «Não sou nenhum testa-de-ferro de ninguém nem nenhum pára-quedista caído das nuvens».

José Henrique Brito diz que para a constituição da lista do seu partido foi ouvindo «muita gente». «Elementos do PSD e cidadãos comuns não afectos a qualquer cor partidária», recorda. Da sua equipa fazem parte dois independentes. Desde esta auscultação até à reunião de todos os elementos, demorou três meses. No fundo, como salienta, a lista que lidera foi elaborada no «respeito fiel aos princípios traçados», e acima referidos. Porém, o candidato do PSD reconhece: «Nunca será possível agradar a todos, mas são contingências que terei que acatar».

Luís Pedro Ribeiro

## A opinião dos eleitores



**Benjamim Soares, 63 anos.** O que interessa é fazer propostas honestas. Acho que o sistema de trabalho dos funcionários da Junta de Freguesia está mal organizado. Não realizam o que lhes compete. E há tanto trabalho para fazer. Era necessário impor mais respeito e não deixar o pessoal à sua vontade.

Acho fundamental para o momento que estamos a viver no país. Isto está perigoso em termos de assaltos. Sei que não resolvia, mas iria ajudar a melhorar a situação de segurança.



**Ana Almeida, 27 anos.** Eu não mudava nada, acrescentava. O quê? Colocava aqui em Forjães um posto da GNR.

Acho fundamental para o momento que estamos a viver no país. Isto está perigoso em termos de assaltos. Sei que não resolvia, mas iria ajudar a melhorar a situação de segurança.

## Forjães 09



**José Ferreira, 39 anos.** Colocava relva no campo do Forjães. Não relva artificial, mas natural. Mais valia do

que fazer um estádio novo. E como o país está, é melhor arranjar o actual. Julgo que esta medida podia ser boa para o clube. Além de incentivar todos os jogadores, projectava o clube.



**João Silva, 20 anos.** Não há nada para mudar. Há é que fomentar mais a Cultura: cinema, concertos de música clássica, rock e jazz. Seria interessante

passar a haver teatro. Toda a gente fala em querer uma rotunda, mas acho que não resolveria nada.



**Maria Fernanda Ribeiro, 65 anos.** É necessário melhorar a rua dos Casalinhos, que vai do Largo da Santa à Estrada Nacional.

A rua tem muito trânsito e o piso está fraco para os carros. Por isso, era preciso fazer obras de renovação. Em minha opinião, aquela rua deveria também ter dois sentidos.



**Andreia Sá, 24 anos.** Para mim, que uso muito as praias fluviais, considero que estão em mau estado, particularmente

a Morena. A piscina é cara para ir todos os dias e por isso seria bom arranjar as margens do rio Neiva. Bastava que se fizesse a manutenção dos espaços: limpar e colocar areia.



**Maria Irene Queirós, 57 anos.** O caminho (Rua Padre Pereira) está em muito mau estado. No Inverno nem lá

se pode passar com sapatos. É tanta a lama que ninguém consegue circular. Já pedimos (os moradores) muitas vezes à Junta de Freguesia para que fizessem obras. Até agora não tivemos resposta.



**Maria de Fátima Queirós, 78 anos.** O Centro Cultural da nossa terra está pouco dinamizado. Ando ansiosa por

ouvir música clássica, uma opereta e por ver uma revista. Faz também falta organizarem-se actividades dirigidas às crianças e à Terceira Idade. Actualmente o Centro Cultural não satisfaz.



**Rui Afonso, 29 anos.** Há espaços comuns pouco aproveitados. O Souto de S. Roque e as margens do rio Neiva

podiam ser requalificados para lazer, desporto e cultura. Um lugar muito destruído é o passal. A solução passa por requalificá-lo, transformando-o num parque semelhante a S. Roque.

## Os planos dos candidatos

O candidato socialista promete concretizar o seu programa e executá-lo com empenho e transparência

O candidato social-democrata diz ser dramático a Junta não ter bom relacionamento com a Câmara Municipal



José Manuel Neiva (PS)



José Henrique Brito (PSD)

É a primeira vez que ambos se apresentam como candidatos à presidência da Junta de Freguesia de Forjães. Contudo, a luta política não lhes é estranha. José Henrique Brito, com 39 anos de idade, entrou no PSD pela «porta da juventude» onde exerceu os cargos de vice presidente e tesoureiro. José Manuel Neiva tem experiência de deputado na assembleia municipal de Esposende. E aos 48 anos é o líder local do seu partido. Os dois sempre se empenharam na vida associativa. Actualmente integram os órgãos sociais da ACARF.

Para conhecer as suas propostas, em caso de eleição, O FORJANENSE colocou-lhes quatro questões, às quais eles responderam por escrito.

### Porquê da candidatura.

**José Henrique Brito (JHB)** - Em primeiro lugar, porque adoro esta belíssima terra e as suas gentes.

Fui educado e criado a pautar a minha vida por valores de compromisso. O sentido de servir, de trabalhar em prol dos outros sem exigir nada em troca, sempre foi farol que me guiou.

Ao defender desde sempre uma participação cívica activa, não pude dizer que não ao convite feito pelo PSD.

É o presente e futuro de Forjães, terra de onde muito me orgulho de ser filho, que está em causa.

Forjães não pode dar-se ao luxo de estagnar, de parar na senda do progresso que vem trilhando.

Por isso, com o sentido de dever que sempre me norteou, procurei rodear-me de pessoas de várias áreas, que amem esta terra, idóneas e com vontade de trabalhar

com e para todos os forjanenses, de forma a que possamos levar esta nau a bom porto.

**José Manuel Neiva (JMN)** - Em primeiro lugar, porque gosto da nossa terra e me orgulho da minha condição de forjanense. Tenho estado na linha da frente na defesa da minha terra, mesmo quando para isso tenho que tomar posições contra o meu próprio partido, como o caso da luta contra a introdução das portagens na A28.

Posso garantir que a minha candidatura só está no terreno para servir os interesses da terra, tirando proveito dos longos anos de experiência e participação autárquica, que me permitem ter uma visão alargada dos problemas da terra.

Encaro a minha candidatura com sentido de missão. Temos ideias, temos vontade, temos energia, temos capacidade e, acima de tudo, sabemos como fazê-lo.

### Prioridade do mandato.

**JHB** - Todo o projecto que iremos apresentar é um projecto de continuidade e de modernidade, que nunca perde de vista a melhoria da qualidade de vida dos forjanenses.

Todo o programa é uma prioridade. Mas a construção de um centro educativo, de um complexo desportivo, a requalificação das margens do rio Neiva, a segurança na Estrada Nacional, alternativas viárias na zona central, o avanço da zona industrial e seus acessos e a construção do parque de materiais da Junta de Freguesia, serão as grandes obras urgentes deste mandato e que terão toda a nossa atenção.

**JMN** - Uma das primeiras medidas

## Forjães 09

que tomarei será a constituição de um órgão consultivo, que terá como lema «Pensar Forjães», composto por diversas personalidades forjanenses, ligadas a áreas como a educação, a cultura, o empresariado, o ambiente e o associativismo, onde serão discutidos e reflectidos os assuntos relacionados com o futuro de Forjães.

Pretendemos fazer uma gestão com as pessoas, pelas pessoas e para as pessoas, ouvindo-as. Serei um presidente a tempo inteiro e comprometo-me a nunca abandonar o barco. É esse o meu compromisso.

### Exigências prementes junto da Câmara Municipal.

**JHB** - O projecto que iremos apresentar é, para nós, todo ele urgente. Mas o nosso primeiro grande esforço será pôr em marcha as grandes obras e prioridades que definimos.

O projecto só é exequível, com o apoio da Câmara Municipal, por isso queria lembrar, apesar de ser público, que conto com o apoio incondicional e inquestionável do actual Presidente da Câmara, João Cepa e do nosso conterrâneo António Benjamim Pereira, nº 2 da lista do PSD àquele órgão.

**JMN** - A Câmara não é um órgão para se fazer exigências. Como a

Junta, é um órgão eleito democraticamente e, assim sendo, tem obrigação de trabalhar em conjunto para resolver as necessidades da população. Com a minha equipa, irei apresentar projectos, ideias e programas comunitários que, em articulação com a Câmara e Poder Central irão ser concretizados. Vamos lutar para que o Jardim-de-infância saia do projecto. Que o plano de pormenor da Zona Empresarial de Forjães - Vila Chã, por mim também aprovado na Assembleia Municipal, seja uma realidade, de modo a serem criados novos postos de trabalho e trazer mais riqueza. Por consequência, que se faça a tão necessária ligação à A28. Continuar com a aquisição de terrenos junto ao rio Neiva, a fim de requalificarmos as suas margens, uma riqueza natural subaproveitada. Que o Plano de Urbanização, já aprovado, saia da gaveta, para que Forjães não continue a descaracterizar-se e a crescer de forma desordenada e descontrolada. Resolver os problemas da segurança rodoviária já identificados.

Os emigrantes, os ex-combatentes do Ultramar, os reformados, assim como outros forjanenses, não serão esquecidos.

### Argumentos para convencer eleitores a votarem na sua lista.

**JHB** - Estou convencido de que os forjanenses votarão em consciência, sem pressões.

O projecto que apresentamos, apesar de ambicioso, é perfeitamente exequível, com uma equipa capaz, abnegada, constituída por pessoas que colocam os interesses de Forjães acima dos pessoais e que conta com o apoio total por parte da Câmara Municipal.

Os forjanenses conhecem-nos

e penso que, ao fazerem uma comparação entre a capacidade dos elementos das duas listas e dos dois projectos, escolherão sem hesitações o nosso.

Entenderão que seria dramático para Forjães ter uma junta de freguesia que não tivesse um bom relacionamento com a Câmara Municipal.

Entenderão que isso seria o adiar de todo um conjunto de investimentos que, ao vencermos, levaremos a cabo a muito curto prazo.

Queria também deixar claro que estarei sempre disponível para atender os forjanenses.

Os meses de ausência terminaram. Tendo direito a 40 horas mensais para exercer o cargo de Presidente de Junta, podem ficar cientes de que as mesmas serão usadas exclusivamente ao serviço dos forjanenses, sempre em prol do desenvolvimento da nossa freguesia.

**JMN** - O voto é secreto e espero que os forjanenses votem em consciência. O meu argumento é a apresentação de uma equipa qualificada, competente e jovem com um programa ambicioso, mas realista, que se dirige a todas as pessoas. Garanto que os forjanenses podem esperar de mim e da minha equipa todo o empenho na concretização do programa apresentado, numa postura de total transparência e comunicação.

Não são promessas vazias nem nunca sede de poder. Os forjanenses podem esperar garantidamente o máximo empenho de alguém credível e de confiança que sempre procurou, em todos os seus projectos, servir a terra de que tanto se orgulha.

## Notícias ACARF ■ Autarquia ■ Regional

## Recordar a partida para férias



O mês de Julho é por excelência o mais intenso, quer em tradições quer em actividades lazer e convívio.

No início do mês, os «avós» da ACARF começaram as idas à praia, sempre cheios de curiosidade devido às alterações climáticas: não sabiam o que iam encontrar, se chuva, vento ou calor. Mas sempre conseguiram desfrutar de algum calor e de um cheirinho a mar típico de Verão. O último dia de praia não foi possível cumpri-lo, visto ser «dia das entradas» de

Santa Marinha, e como é habitual a tradição foi respeitada. Os nossos «avós» compareceram no recinto da Igreja para assistir à exibição das Bandas de Música, que vieram a-brilhantar a nossa festa.

Também estiveram presentes em mais uma festa de fim de ano da ACARF, para a qual foram convidados os pais das nossas crianças, que foram protagonistas, enchendo o palco de beleza e arte.

Seguiu-se o tradicional convívio em S. Roque. Todos os «avós» partilharam aquele dia com as crianças (fotos aci-

ma), em convívio e com muita animação.

E antes de partir para férias (dia 29), os «avós» foram à Senhora da Cabeça, onde cumpriram as promessas e pediram alguma graça. No mesmo dia, foram até Viana do Castelo subindo a Santa Luzia, para se re confortarem com um lanche. Visitado o santuário, no final de tarde regressaram às suas casas, satisfeitos com os momentos de alegria que o dia lhes proporcionara.

Felicidade Vale

Em nome do bem-estar



em Setembro  
**AERÓBICA**  
Pavilhão da ACARF

informa-te e inscreve-te na sala da ACARF!

INFORMAÇÕES  
www.acarf.pt  
info@acarf.pt  
253 672 385

Cuidar da saúde, «afinar» o corpo e descontraír. O propósito da ACARF, ao promover as sessões de

aeróbica, é proporcionar a mulheres e homens dois dias diferentes: terças e quintas, às 19h. É só inscreverem-se!

## Teatro em Forjães

O teatro regressa à nossa terra. A ACARF vai iniciar um curso para que se tornem a ouvir as «pancadas de Molière». Os interessados na arte de representar

podem-se inscrever na associação, pelo telefone 253872385 ou pelo email: info@acarf.pt. Todos os forjanenses esperam novos actores.

## Forjães recebe «Jogos sem Fronteiras»

Eles chegam do Norte, do Sul, do Leste e do Centro. Os vizinhos também comparecem. E no próximo dia 25 vão apresentar, no ringue do Forjães Sport Clube, jogos tradicionais «Sem Fronteiras», abertos a toda a população.

São 36 jovens, oriundos da Finlândia, Itália, Bulgária, Roménia, Rep. Checa e Espanha, que participam num intercâmbio juvenil, entre 19 e 27 de Setembro, em Forjães.

Este encontro, organizado pela ACARF, e subordinado ao tema «Quebrar Fronteiras com Jogos e

Tradições», é financiado pelo programa «Juventude em Acção». Este intercâmbio para além de dar a conhecer a nossa região e as nossas tradições pretende, também, promover o diálogo e a diversidade intercultural, o respeito por culturas e tradições distintas. A tolerância, a solidariedade, a participação activa dos jovens na construção de uma Europa unida e o seu enriquecimento cultural, são outros valores que se pretende que os jovens assimilem após uma semana vivida em conjunto.

## Caminhada da ACARF

Recomeçam os passeios dos primeiros domingos do mês. O próximo, dia 4 de Outubro, tem como destino o Monte de S. Gonçalo, na freguesia de Fragoaso.

Depois das outras caminhadas por diversos santuários – Senhora da Guia, Belinho; Senhora da Aparecida, Balugães; e Santa Luzia, Viana do Castelo –, visita-se um outro templo de devoção popular. A saída é pelas 8.00h, da sede da ACARF. Não esquecer a garrafa de água e uma peça de fruta.

## Motards em grande

O Grupo Motard Forjanense realizou, dia 8 de Agosto, a «Mega Festa da Cerveja e do Motard», no Centro Cultural de Forjães. Da festa fizeram parte jogos tradicionais e motards, além da actuação de uma banda de rock. No final José Luís Ribeiro foi homenageado, sendo-lhe pedido para continuar na frente do Grupo. A participação em várias concentrações têm merecido diversos 1º e 2º lugares, entre os quais se destacam a Concentração em Monção, Viana 2009, Barcelos, e Vilar de Mouros.

Em Setembro, o Grupo deslocou-se a Guimarães, onde José Luís Ribeiro venceu o «Bike Show» na categoria «Custom».

## Ex-militares festejam

Dia 7 de Agosto realizou-se, em excelente camaradagem, o 2º Encontro de ex-militares de Forjães em Moçambique. Brilhante foi o discurso inicial do «Zé da Mina».

Estiveram também presentes as «heróicas guerrilheiras», mulheres dos ex-militares, que os acompanharam na «batalha» de faca e garfo, em total harmonia e boa disposição. Para o dia 6 de Agosto de 2010 estão convidados para o 3º convívio os que não conseguiram estar presentes. Serão recebidos com muito prazer. Excepcional foi a organização deste 2º encontro, liderado por José Almeida (Zé da Mina), Fernando Laranjeira, Manuel da Rua e Manuel Joaquim.

## Corpo humano em pedra



Imagem parcial da exposição no Turismo de Esposende

Esculturas feitas a quatro mãos é o que nos propõe **Magia em Pedra**, uma exposição que pode ser vista no Turismo de Esposende, até 31 de Dezembro. Fernando Neto, escultor há 35 anos, partilha agora com o seu filho, Fernando Sérgio Neto, a arte de esculpir. Preferencialmente, dedicam-se a «retratar» o corpo humano, e em particular a temática do Amor. Estes dois esposendenses já apresentaram os seus trabalhos no Porto, na FIL em Lisboa, Santarém e no estrangeiro.

Segunda a Sábado: 9.30-12.30 e 14.00-18.00; Domingos: 14.30-17.00

## Forjães no Dia da Cidade

A Junta de Freguesia aceitou o convite da Câmara Municipal de Esposende para se fazer representar no desfile «Esposende, entre a Terra e o Mar», que decorreu no dia 16 de Agosto, no âmbito das comemorações do Dia da Cidade. Forjães foi representada por associações da terra, com um carro alegórico, além de mais de uma dúzia de elementos que desfilaram com trajes de época, recriando um quadro vivo de Rodrigues de Faria. Tudo correu pelo melhor, com alegria e espírito de colabo-

ração entre todos, tendo deste modo a nossa terra estado representada à altura dos seus pergaminhos.

## Abrigo em S. Roque

A Junta de Freguesia finalizou a colocação de um abrigo de passageiros em S. Roque. Trata-se de um abrigo com 6 m. de comprimento, de «design» agradável e adequado às necessidades, de modelo idêntico aos colocados ultimamente no centro da nossa vila. Neste local entram diariamente mais de duas dezenas de crianças, que agora podem aguardar pelo transporte escolar em melhores condições de segu-

rança e livres das intempéries.

## Limpeza de caminhos

No mês de Agosto, a Junta de Freguesia procedeu à limpeza de caminhos agrícolas e florestais. O trabalho iniciou-se com a limpeza do largo do Souto, junto à Calçada de S. Roque, prolongando-se pelo caminho do Corgo. Posteriormente, foi feita uma intervenção no caminho do Coto do Sino, até ao limite com a freguesia de Vila-Chã. Finalmente, foram limpos alguns caminhos na Infia, junto à antiga fábrica da Ceral.



## Boletim — Nascente Escolar



## Editorial

por Manuel Ribeiro, presidente do Conselho Executivo



## OS NÚMEROS DO AGRUPAMENTO

A toda a Comunidade Educativa (alunos, Pais e Encarregados de Educação, docentes e não docentes), quero saudar e desejar um bom ano lectivo 2009/2010, pleno de sucesso.

Este, só se consegue com muito trabalho, esforço e dedicação.

Perguntaram a Tiger Woods, campeão mundial de golfe, o que fazia para falhar tão poucas vezes ao que ele respondeu que treinava 10 horas por dia.

E Eu... que faço? Quanto treino?

Meu objectivo é... minha meta está...

Alertava que já foi dada a partida.

Quero ficar para trás?

A todos um bom ano.

Ler + é saber mais.  
Saber é poder.



## ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
J. Inf. - Antas	5	18	11	0	34
J. Inf. Igreja - Forjães	0	24	32	1	57
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>91</b>

## ALUNOS DO 1º CICLO

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
E.B.1 AZEVEDO	8	3	15	10	36
E.B.1 FORJAES	37	37	34	37	145
EB1/JI GUILHETA	4	8	8	10	30
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>48</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>211</b>

## ALUNOS DO 2º CICLO

	A	B	C	TOTAL
5º ANO	17	17	20	54
6º ANO	11	21	21	53
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>107</b>

## ALUNOS DO 3º CICLO

	A	B	C	TOTAL
7º ANO	20	17	18	55
8º ANO	20	21	18	59
9º ANO	18	23	—	41
CEF Tipo 3				13
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>36</b>	<b>168</b>

## Educação e Formação de Adultos

	Secundário 1	Secundário 2	TOTAL
Nº alunos	13	12	25

## PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

63 docentes do 1º, 2º e 3º ciclo em Forjães;  
2 docentes no 1º ciclo em Azevedo—Antas;  
2 docentes no 1º ciclo em Guilheta—Antas;  
4 educadoras no Jardim de Infância—Forjães;  
2 educadoras no Jardim de Infância—Antas;  
Relativamente ao pessoal não docente, a distribuição é a seguinte:  
EB1 Azevedo - 1 não docente;  
EB1/JI Guilheta - 2 não docentes;  
Jardim de Infância de Forjães - 2 não docentes;  
EBI Forjães - 32 não docentes

Os Serviços Administrativos do Agrupamento informam, também, que o horário de atendimento ao público funciona das 9h00 às 17h30.



## EBI de Forjães está "ComCiência"

O Ministério da Educação, através da Direcção Regional de Educação do Norte e com a colaboração da Fundação Ilídio Pinho, decidiu organizar, nos dias 29 e 30 de Junho, no Centro de Congressos do Europarque, em Santa Maria da Feira, uma Mostra de projectos de Ciência "ComCiência", com o objectivo de realçar e



reforçar a enorme importância do ensino experimental na aprendizagem, essencial ao desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas.

Mais de 100 escolas com 305 projec-

tos de várias ciências exibiram a sua "arte" na ComCiência e a Fundação Ilídio Pinho entregou prémios no valor de 162 mil euros.

A EBI de Forjães esteve representada com o projecto "A tigela da sopa e a curva de arrefecimento". Este projecto envolveu os alunos dos 7º, 8º e 9º anos num estudo do modelo da curva de arrefecimento da sopa. O nosso estudo debruçou-se fundamentalmente sobre o comportamento térmico dos recipientes cerâmicos, já que as fábricas de cerâmica fazem parte da história da nossa região. Neste sentido obtivemos parcerias com a Fábrica de Cerâmica Vianagrés e com a Cerâmica Artística Vale do Neiva, que nos facultaram o material para estudo esperando ser conhecedores dos resultados com o intuito de sustentar o seu design/produção e eventualmente ensaiarem novos modelos.

Os recursos tecnológicos do Laboratório de Matemática, isto é, os computadores portáteis com acesso à Internet e com software específico e o quadro interactivo,

permitiram o tratamento dos dados recolhidos, a construção de gráficos e a modelação matemática.

Os resultados, bem como o projecto foram divulgados na página da escola



[www.eb23s-forjaes.rcts.pt/](http://www.eb23s-forjaes.rcts.pt/), num blogue <http://atigeladasopa.blogspot.com/> e no dia "Escola Empreendedora e Amiga do Ambiente" inserido no programa da Câmara Municipal de Esposende "Esposende Município Educador".

É para continuar....

## A SOCIEDADE À LUPA

O homem, como ser humano, vai medindo e fazendo a sua vida em função daquilo que tem, quer ter e pode ter. Esta estranha forma de vida arrasta, em si, os enigmas próprios desta vivência, que nunca serão desvendados por ninguém. Na procura incessante de satisfazer todas as suas excêntricas necessidades, comodidades e tudo o mais que contribua para a sua afirmação de vida, vai esquecendo a sua pequenez enquanto viajante deste planeta.

As ostentações de poder, a falta de escrúpulos, a insensatez, a demagogia, a falta de sensibilidade e a ganância, bem como todos os tiques de uma sociedade que se diz moderna, são alguns dos vários contributos que irradiam conflitos e tornam o homem cego, surdo e mudo.

Nós queremos tudo, não fazemos por menos, mas esquecemo-nos que somos apenas um fraco mortal, com limitações de toda a espécie, mas que teima em não ver a insignificância das suas capacidades e os seus limites. A forma cruel como muitos morrem à fome, os desalojados, espoliados, injustiçados e discriminados (os imigrantes), tudo isto só revela a fraqueza do próprio homem.

O ser humano é limitado no que concerne à sua capacidade de resistir, às adversidades, principalmente aquelas que marcam, que deixam sequelas para toda a vida, aquelas que nos transformam em coisas menores e coisas sem importância para a sociedade.

Para mostrarmos a nossa impotência enquanto ser humano, basta termos a infelicidade de entroncarmos de frente com uma doença incapacitante. Através dela mostramos as nossas limitações, a nossa incapacidade perante tão grande monstruosidade e mostramos também o conflito de interesses que gravitam ao nosso redor.

Nestas situações gera-se uma imensa dor paralisante, na família, nos amigos mas principalmente no doente, porque sente a impotência no seu corpo, vê em si uma amalgama das suas artes, do seu vigor, das suas virtudes, do seu orgulho e traz à memória turbilhões de pensamentos que se vão prostrando no leito da sua prisão. A impotência, solidão, amargura,

dor e recordações de tempos vividos, emergem constantemente no seu consciente atormentando-o dolorosamente.

Se esta dor é para muitos um tónico de coragem, perseverança em arregançar as mangas e partir para uma cruzada onde se pode dar e receber ajuda, para outros não é mais que um caminhar para o abismo, definhando na indiferença e no esquecimento.

No meio do infortúnio que se abate sobre estas pessoas e respectivas famílias, há, por vezes, fortes actos de coragem que incentivam à vida, mas, para muitos, o quadro que se enoldura à sua frente tolda-lhes o discernimento, encurta-lhes a visão e cria situações de incapacidade e de resistência nas várias tribulações. As formas como são encaradas são diversas, por isso geram atitudes e posições diametralmente opostas, o que faz com que vários deles, assolados por pensamentos e devaneios que ninguém pode ousar reprimir, procurem a salvação, o alívio da dor, a paz interior e até a paz espiritual. Como disse, se estivermos atentos e formos expeditos, concluiremos que, neste reino enfadonho de desventura, há sempre gestos e atitudes que contribuem para aliviar o desespero, as tensões, os conflitos e são verdadeiras lições de vida. Alguns resistem, enfrentam a dor de terem perdido a outra forma de viver, mostram à sociedade e particularmente aos seus, a sua tenacidade e coragem, a sua força e transformam estas situações em meras opções vida.

A sociedade a que pertencemos é de certa forma comandada por princípios religiosos essencialmente pelo Catolicismo, o que por vezes nos faz cair na tentação, no sectarismo doentio, num radicalismo feroz e por vezes no próprio egoísmo que, em várias situações, nos leva a emitir opiniões precipitadas. Os outros credos também emitem as suas opiniões, porque julgar as opções daqueles que se encontram numa situação desesperante é sempre (para quem emite) um acto de inteligência e solidário. Nós não podemos e não devemos julgar aqueles que encontram na sua morte a paz que as liberta da dor e do sofrimento, ou rejubilar porque outros fizeram das suas fraquezas forças e estoicamente resistem ao seu infortúnio. Este acto é, na minha óptica, de responsabilidade individual e só ao próprio diz respeito.

Jorge Vale

Publicidade

**AUTODETALHE**

MANUTENÇÃO DE PNEUS  
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS  
CONSULTA-NO

**mecânica** | serviços para manutenção de motores e sistemas de tração  
**chapaaria** | serviços de alinhamento de chassis  
**pintura** | serviços de pintura através do uso especializado

**electricidade** | sistemas elétricos automotivos / auto-elétrico / auto  
**pneus** | serviços de alinhamento e balanceamento  
**manutenção** | serviços de lubrificação e substituição de peças de motor

**ar condicionado** | sistemas automotivos e sistemas de climatização e refrigeração sempre através de uma oficina

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende  
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 005

## O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRUJINI, SLOGGI, SINEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VARIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITARIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRUJINI, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 191, 3º ANDAR  
FORJÃES. Telefone: 253672688

Confeitaria

# MARBELA

BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:  
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

# ALTA MIRA

Moda Jovem

Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

## CASA PEREIRA

Tel - 253 87 17 18

Drogas - Ferragens, etc  
Tudo para Casa e Jardim  
Venda de árvores de fruto

## PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74  
Lugar da Madorra  
4740 Forjães

253 87 15 94

— Energia solar fotovoltaica  
— Energia solar térmica  
— Energia geotérmica  
— Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães  
4740-442 - Esposende  
Tel. / Fax: 253 877 135  
e-mail: saniluz@gmail.com

## CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães  
253 87 21 46

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6  
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)  
email: ipj.braga@mail.telepac.pt // http://www.sejuventude.pt

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

ANUNCIE AQUI

## Desporto ■ Notícias FSC

“Forjães”:  
projectos para  
a nova época

Fernando Neiva



Luís Pedro Ribeiro

No início de mais uma época no Forjães Sport Clube (FSC) o presidente da Direcção, Arlindo Tomás, ao anunciar o orçamento geral do clube – cerca de 75 000 euros – estabeleceu os três grandes objectivos: atingir a subida de divisão por parte da equipa sénior, a criação de uma escola de futebol de Formação e resolver a situação do estádio – reabilitação do actual espaço ou construção de um novo espaço?

Em relação ao primeiro objectivo, o técnico Fernando Pires, em conjunto com a Direcção, procurou formar uma equipa que alia experiên-

cia e juventude. Os novos atletas são oriundos de diversos clubes e, segundo os responsáveis pelo FSC, revelam ambição e capacidade para cumprir. Contudo, em futebol os resultados é que contam, e estes terão um papel preponderante no desempenho da equipa. A propósito, refira-se que o FSC terá como principais adversários as equipas do Ninense, Viatodos, Terras de Bouro e Vila-Chã (com um novo campo relvado), as quais partem também com o mesmo objectivo.

Quanto ao segundo objectivo, o processo está bem encaminhado, nas categorias dos 4 aos 12 anos.

O FSC e a Escola de Futebol «O Fintas» estabeleceram um protocolo de colaboração que tem «pernas» para solidificar a formação do clube naqueles níveis etários (ver texto nesta pág.). Relativamente às categorias dos 13 aos 18 anos, parece nem tudo estar suficientemente organizado, mas é de vital importância que o Clube entre em competição nestes escalões.

Relativamente ao terceiro objectivo: está na hora de passar ao trabalho, que se faz tarde. Inequivocadamente, o FSC foi ultrapassado neste capítulo por alguns clubes concelhios e distritais com menos história, com menos património, com menos vida. Por isso, será necessário impulsionar aquilo que os sócios escolherem. Obviamente, esta escolha será entre a requalificação do actual espaço desportivo ou a construção de uma nova infraestrutura virada não só para o futebol, mas também para outras áreas do desporto, nomeadamente, de lazer. Fazemos votos para que todos estes objectivos sejam atingidos de forma plena, porque o FSC bem merece.

1ª eliminatória  
da AF Braga

1ª mão  
13-09-09

Forjães 2 - 0 Gandra  
Estádio Horácio de Queirós

## Missão cumprida

Perante um adversário do escalão abaixo, o FSC sentiu algumas dificuldades para vencer. No entanto, fez dois golos na primeira parte, um através de um lance individual do defesa direito, que conseguiu um golo de belo efeito, e outro na sequência de uma bola parada. Dito desta forma até parece fácil, mas não foi, porque o Gandra, ao longo de todo o jogo, foi uma equipa muito empenhada, chata e bem organizada, criando algumas dificuldades ao último

reduto do Forjães. Estes, por sua vez, são ainda uma equipa que assenta o seu futebol em lances individuais, talvez fruto dos atletas ainda não se conhecerem bem e não terem o entrosamento necessário à prática de um bom futebol. Desta forma, mesmo sem jogar bem e atendendo a que é início de época, podemos dizer que a missão foi cumprida.

FSC: 1- Paulinho; 2- Rick; 3- Mané; 4- Jony; 5- Chico Moura (c.) (14- Roger aos 75); 6- Zé Carlos; 7- Américo; 8- Armindo; 9- Canigia (15- Diogo aos 70); 10- Xiço (13- Marco aos 80); 11- Nuno I.

Treinador: Fernando Pires  
Não utilizados: Rafa; Zé Manel; Pipo e Bony

Golos: 1-0 Rick aos 22 minutos;  
2-0 Américo aos 42 minutos

## Órgãos sociais do FSC

## Assembleia-geral

Presidente: Fernando da Cruz Rodrigues  
Vice-presidente: Ramiro Moreira dos Santos  
Secretário: José Fernando Marques Neiva

## Conselho Fiscal

Presidente: António Maria Queiroz da Cruz  
Vice-presidente: José Manuel Morgado Domingues

Secretário: Filipe Paredes Ramos

## Direcção

Presidente: Arlindo Pereira Sousa Tomás  
Vice-presidente: José Filipe Louro Morgado  
Vice-presidente: Crispim Manuel Sobral Carvalho  
Vice-presidente: Manuel António Sá Varino  
Secretário-geral: Pedro Miguel Torres Almeida e Sá

Secretário-adjunto: Andreia Moura da Silva

Tesoureiro-principal: Francisco Manuel Silva Novo  
Tesoureiro-adjunto: Sameiro Nascimento Anjos Gomes  
Vogais: Felisberto Gomes Jaques, Amélia Gomes Jaques, Leticia Daniela Almeida Sá, Paulo Jorge Torres Sá, Saul Gomes Jaques, Paulo Jorge Gomes Jaques

## Plantel FSC para a época 2009-2010

**Permanências na equipa (4):** Rafa (guarda-redes), Chico Moura (defesa), Marco (médio), Nuno I (avanzado)

**Promovidos dos juniores (2):** Melão (guarda-redes) e Pipo (defesa)

**Reforços (15):** Paulinho (guarda-redes Amares); Rick (defesa Vilverdense); Mané (defesa Alegrienses); Roger (defesa Terras de Bouro);

Evandro (defesa Alegrienses); Jony (defesa Laje); Zé Carlos (médio, Alegrienses); Diogo (médio Amares); Xiço (médio Laje) Armindo (médio/avanzado A.Graça); Canigia (médio/avanzado Terras de Bouro); Zé Manel (médio/avanzado Pico Regalados); Nuno II (avanzado Martim); Bony (avanzado Alvêlos); Américo (avanzado Alegrienses)

## Equipa técnica

Treinador: Fernando Pires;  
Treinador Adjunto: Guimarães;  
Treinador de guarda-redes: João Carlos.

Departamento de futebol: Crispim Carvalho e Arlindo Tomás.

Massagista: Bruno  
Técnicos de equipamentos/campo: Irene Queirós e Albino Morgado

Escola  
de futebol  
para jovens

Uma nova escola de futebol nasce em Forjães. Da união entre o FSC e a Escola de Futebol FINIAS, resultou o Centro de Formação FF (CFFF) que pretende ser um espaço aberto às crianças, de ambos os sexos, entre os 4 e os 12 anos.

Além de pretenderem «contribuir para o desenvolvimento integral da criança», os quatro técnicos que orientam o CFFF, com formação em Educação Física e de «Treinador UEFA», pretendem «desenvolver as capacidades específicas do futebol, de acordo com as necessidades dos jovens». Esta nova escola de futebol aposta na conciliação da vida académica dos seus desportistas, dado que «o importante é que o futebol possa ajudar os jovens a jogar bem a própria vida», salientam os seus res-

ponsáveis.

Os dias dos treinos serão definidos conforme os escalões – Minis, Pré-escolas, Escolas e Infantis. Os locais de treino são no Campo de Pregais e no Estádio Horácio Queirós, no qual poderão ser feitas as inscrições, às terças e quintas, entre as 18.30h e as 20.00h.



## Actividades realizadas

Desde Julho, quando a actual Direcção tomou posse, foram organizadas actividades que visam recolher verbas, de modo a comportar o orçamento estabelecido para a época 2009/2010. Por altura das festas de Santa Marinha foi dinamizada uma tómbola. Em Agosto decor-

reu mais uma vez o torneio de futebol de salão. Participaram oito equipas. A vencedora foi a equipa da FORCAR. Naquele mês, em conjunto com a ACARF e a Junta de Freguesia, realizou-se o «Dia do Imigrante», iniciativa que não teve a adesão desejada, mas que no próximo ano

será trabalhada com mais empenho. No início de Setembro foi organizado «O Presente da Vaca», que após duas tentativas atribuiu o presente ao nº 591, de Rui Penteado, contemplado com um novilho.

F.N.

## Relatório e contas de 08-09

Em Julho foram aprovadas as contas do FSC, relativas à época finda com a concordância de todos os presentes na sessão convocada para o efeito. Foram gastos cerca de 76 000 euros. O presidente da Direcção, Arlindo Tomás, referiu que o cumprimento do orçamento fica-se a dever ao esforço da Di-

recção cessante. Arlindo Tomás agradeceu ainda a todas as instituições, empresas, patrocinadores, sócios e simpatizantes, que ajudaram o Clube a cumprir este orçamento, referindo também que espera continuar a merecer a confiança e ajuda de todos os que gostam do FSC.

## Publicidade



## Serralharia Lima

Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega\_Cerqueiral / 4740-435 Forjães\_Esposende

telef.: 253 872 264 / telem.: 964 157 669

### "O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna  
(Centro Comercial 2 Rosas)  
Café Novo



O FORJANENSE

Esposende:  
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)



O FORJANENSE

## Deco-Int Decorações - Interiores

Cortinas  
Varões  
Rolos  
Verticais  
Laminados  
Palhinhas  
Mosquiteiros  
Tapetes  
Candeeiros  
Etc ...



Colocação e reparação de estores  
interiores e exteriores em alumínio e  
P.V.C motorizados.

Orçamentos grátis

Av. Marcelino Queirós, n.º 130 – Loja 5  
4740 - 448 – Forjães

Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671

E-mail: decoint@mail.pt



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS  
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889



A conjugação perfeita para a  
formação de bons condutores!

Escola de Condção  
Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364  
4740-438 Forjães  
Tel: 253 87 77 70  
E-mail: escolarioneiva@rj.pt

### Palavras Cruzadas (soluções)

#### Horizontais

1º selim; tapir = 2º o; azafama; u =  
3º lá; áureo; se = 4º aca; sal; fel =  
5º rama; x; cima = 6º martinete = 7º  
apre; n; mano = 8º mão; rei; r.l.p. =  
9º ir; puado; e.t. = 10º g; frisada; a  
= 11º atear; selar =

#### Verticais

1º solar; amiga = 2º e; acampar; t =  
3º ia; amaro; fé = 4º iza; are; pra =  
5º maus; t; ruir = 6º fraxineas = 7º  
tael; n; idas = 8º amo; cem; ode =  
9º pa; fitar; a.l. = 10º i; semente; a  
= 11º ruela; optar =



**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado  
em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Govo - Stª Eugénia  
Tel - 288 63 00 00 / 288 63 24 81 Fax - 288 63 13 30  
Apartado 430 4754-000 Barcelos

**ESTE ESPAÇO PODE SER SEU**

ANUNCIE EM

**O FORJANENSE**

## O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58  
4740-439 FORJÃES

## PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de  
Forjães

Fundado em Dezembro de 1984

## REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58  
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

e-mail: acarfi@sapo.pt



## DIRECTOR: Sérgio Carvalho

carvalho\_sergio@sapo.pt

## SUBDIRECTOR: Mário Robalo

mario\_robalo@sapo.pt

CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF),  
Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias ( PSD), José  
Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui  
Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula  
Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.

COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Silvío Couto,  
Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de  
Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de  
Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres  
Jacques (França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e  
Felicidade Vaic, Bruno Lima e educadoras da ACARF.

REDACÇÃO e FOTOGRAFIA: Anabela Moreira e Luís Pedro  
Ribeiro.

SECRETARIADO e PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima  
Vieira.

ASSINATURA ANUAL (11 números)

PAÍS: 9 Euros; EUROPA: 17 Euros; RESTO DO MUNDO: 20 Euros  
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Stª Margarida, 4A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax.  
253 609 465 / Contribuinte 504 443 135

www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

## Opinião



Rui Viana

## O espírito altruísta de outrora

uma comunidade. E, são, precisamente, questões culturais que aqui me trazem.

Ao longo do tempo, muitas localidades têm beneficiado do espírito altruísta de alguns dos seus naturais. Forjães é um exemplo disso, possuindo desde há muito vários equipamentos que muito vieram enriquecer e melhorar as condições de vida dos seus habitantes. Hoje em dia, é perfeitamente natural que determinadas infra-estruturas como escolas, hospitais, complexos desportivos e muitas outras sejam investimentos do Estado, porque a ele competem, pois, corporizam elementares direitos das populações. No entanto, durante décadas,

devido às dificuldades inerentes a um país de poucos recursos como Portugal, muitos particulares substituíram o Estado colmatando lacunas e suprimindo as mais variadas necessidades básicas da população nos domínios da educação, da cultura, da saúde e do desporto, entre outros.

Tenho um particular fascínio e nutro a maior admiração por aqueles que, de forma desinteressada e quase sempre a troco de nada, colocaram parte da sua fortuna pessoal em favor dos seus concidadãos. Até porque, são procedimentos cada vez mais raros nos dias de hoje, e, quando acontecem, dificilmente o espírito que os move se

assemelha ao de outrora!

Vem, isto, também, a propósito dos setenta e cinco anos da cerimónia de inauguração e entrega oficial ao Estado do edifício da *Escola Rodrigues de Faria* que se comemoram no próximo dia 23 de Dezembro. Penso, que se trata de uma data a assinalar, essencialmente para lembrar a importância que, durante décadas, este magnífico melhoramento teve para várias gerações de forjanenses no âmbito da educação e da cultura, graças à benemerência de António Rodrigues Alves de Faria. E, talvez fosse interessante, nesta data, assinalar para sempre num local do edifício o nome dos professores que, com

dedicação, foram os responsáveis pelo ensino de muitas crianças.

Por fim, agora que este significativo património assume as funções de Centro Cultural / Junta de Freguesia, seria, também, quanto a mim, altura de reparar uma lacuna cometida quando da recuperação de tão nobre espaço. Dedicar uma das salas a espaço museológico, exibindo o respectivo mobiliário escolar e material didáctico para mostrar às novas gerações a sala de aula característica daquela escola e, ao mesmo tempo, dar a conhecer a história do edifício e as principais efemérides aí realizadas. E, isto, porque as pessoas só admiram e preservam aquilo que conhecem!



Luis Baeta

## Doação

absurdo, mas, personificando este objecto tão utilizado por homens e mulheres de todas as idades, poderemos traçar para eles, não no papel, mas no intelecto, um novo modo de pensar e de encarar a vida.

Porque o lápis «gasta» a sua vida a servir. É com ele que, nos primeiros anos da nossa vida, desenhámos, pintámos, aprendemos. E, à medida que ele se vai gastando, nós vamos crescendo. A sua vida é serviço. Assim também a nossa. Devemos saber servir e encarar o nosso trabalho diário como um serviço que prestamos dedicadamente aos outros. Os outros farão o mesmo por nós. As vidas de cada ser humano estão sempre interligadas e ninguém pode ou conse-

gue viver só, isolado. O Homem é um ser com o outro e para o outro.

À medida que o lápis vai sendo utilizado, necessita de ser afiado. Precisa do outro para prestar melhor o seu serviço. Também nós precisamos de ser «afiados», precisamos de reflectir e que alguém nos ajude a fazê-lo. Precisamos de alguém que nos diga: «deves mudar algo em ti». Não podemos viver toda a vida acomodados. Devemos ter consciência de que há momentos de trabalho e momentos em que precisamos de reflectir, de tratar de nós próprios, de afiar o que em nós começa a ficar rompido.

Não podemos, porém, esquecer que o lápis, quando começa a ficar pequeno, acaba por ser deixado de

lado e substituído por outro. Mesmo que ainda tenha a sua mina e possa ser utilizado, quase ninguém gosta de o utilizar quando está pequeno. Ou porque está a acabar e há outros em casa ou porque já não se segura nas mãos dos adultos. É só as crianças lhes dão valor. É o que acontece com muitas pessoas: depois de darem tudo o que têm, começam a envelhecer. Muitos correm o risco de serem abandonados, porque «já não servem». Muitos são mais valorizados pelas crianças – netos, sobrinhos, etc. – que pelos adultos.

Aqui deve terminar a comparação! As pessoas idosas devem ser promovidas nos vários âmbitos da vida social e nunca abando-

nadas. Todos os Homens são diferentes, todos têm alguma coisa para dar até ao fim. Diz-se que há um ditado popular africano, que reza «quando morre um velho, morre uma biblioteca». É verdade que a vida é como as ondas do mar: uma de cada vez, a última sobrepõe a primeira e fá-la desaparecer. Contudo, a última não existe sem a primeira. E nós não existiríamos sem aqueles que nos precederam. Devem ser respeitados como os pilares sobre os quais construímos a nossa existência. A todos nós cabe, por fim, a tarefa de sermos a base do futuro, como lápis que pintam o mundo, calculando e desenhando os caminhos de uma vida boa, bela e santa.



Ricardo Brochado

## Estágio para adultos

ansiedade e uma constatação do esforço feito.

O mês de Setembro constitui a viragem para muitos dos alunos que cumpriram as provas de acesso e conseguiram cumprir o objectivo de ingressar no curso da sua escolha ou noutra que seria uma opção secundária.

Tenho a certeza de que os pais que, com orgulho, anunciam que o seu filho «entrou» na Universidade, estão carregados de incertezas e acho que terão algum medo em relação à qualidade de vida que esta nova etapa produzirá no seu descendente.

Lembro-me quando eu e o meu irmão mais velho estávamos na Faculdade no Porto e os meus irmãos mais novos foram para a tro-

pa, porque decidiram, na altura, não prosseguir os estudos, que o meu pai disse uma frase que nunca mais me saiu da cabeça:

«Em relação aos mais novos, eu não me preocupo, porque na tropa, eu sei que têm cama, comida e roupa lavada. Quanto aos dois que estão na Faculdade, não sei».

A preocupação do meu pai saíu-me desta maneira. O desconhecido que era a vida que nós tínhamos no Porto, fazia com que ele se preocupasse, e nós, os mais velhos, nunca fomos inteligentes o suficiente para o esclarecer do nosso desenrascanço, quer através de amigos, grupos académicos e clareiras aqui e ali, que serviam para colmatar o dinheiro contado, que nos era dado com esforço pelos

nossos pais, que sempre deram a opção a todos de prosseguir os estudos.

Os tempos estão diferentes, as vias de comunicação são melhores e mais rápidas e tenho a certeza de que agora as coisas são mais fáceis do que no meu tempo.

A Universidade é como a tropa, sem cama, comida e roupa lavada, mas ainda assim eficaz. Ensina o jovem adulto a ser independente, a fazer uma gestão coerente e inteligente das finanças, das relações pessoais e da falta que a família faz.

O meu padrinho de curso foi meu professor de Cultura e Mentalidades na Época Medieval. Conheci-o num jantar de curso recheado de vinho a martelo e comida manhosa.

Nesse jantar, disse: «A Faculdade é como uma linha de autocarro com muitas paragens. A maior parte dos alunos entra na primeira e sai na última, ficando a conhecer a primeira e a última. Há outros que entram na primeira e vão saindo em algumas paragens para ir conhecendo algo mais. Nutro mais simpatia pelos últimos».

Com isto, queria ele dizer que os estudos universitários são feitos de tudo: das aulas, dos exames, dos professores, dos amigos, dos jantares, dos concertos, dos museus, de conhecer a cidade onde se vive.

Por isto, não estranhem se os vossos filhos passarem um fim-de-semana sem vir a casa ou se estiverem mais magros. É o estágio, afinal estão a ficar adultos.

Há uma altura do ano escolar em que os alunos se encham de pruridos, insónias e questões e colocam em risco toda a actividade a que se propuseram durante o ano. O seu emprego e toda a produtividade bruta está na calha e um simples descuido pode fazer com que os objectivos saiam defraudados.

Os exames nacionais, sejam eles de aferição dos conhecimentos adquiridos ou de acesso ao ensino superior, são e serão uma fonte de

## Viver ■ Culinária ■ Passatempos

### É bom ter saúde

Rita Braga  
Farmacêutica

«Este produto é natural, não faz mal». Quantas vezes se ouve esta frase em anúncios publicitários, seja na televisão, em revistas, em jornais, em estabelecimentos comerciais ou pelo nosso vizinho do lado. Contudo, isto não é totalmente verdade.

O interesse por este tipo de produtos, teoricamente mais saudáveis, com menos efeitos secundários, sem químicos e mais ecológicos tem vindo a crescer nos últimos anos. Isto deve-se ao aumento da informação, da auto-medicação, dos estudos recentes feitos a plantas e aos seus constituintes, à procura de uma cura milagrosa de uma doença e também à globalização, que todos os dias nos

traz a casa o tão querido livro vindo do país irmão.

É importante alertar que este tipo de produtos não têm a mesma legislação que os chamados químicos e por isso podem não estar isentos de toxicidade. Ou seja, existe uma escassez de evidências científicas que comprovem a sua eficácia, qualidade e segurança. Em especial as pessoas que tomam muitos remédios e com doenças crónicas devem esclarecer as suas dúvidas com um profissional de saúde para evitar complicações.

Como é bom ter saúde podemos continuar a tirar partido dos produtos naturais desde que com moderação e consciência.

### Sabores de cozinha

Manuel Almeida Cruz inaugurou há quase três décadas o restaurante Reguenga, mas logo 10 anos depois o espaço se tornou pequeno para os comensais. Do Porto, de Lisboa, de Barcelos, da Póvoa e de tantos outros sítios, vinham os que procuravam a sua exímia cozinha. Hoje, o «Bacalhau à Reguenga» é uma referência desta casa, agora governada pela filha Lúcia da Cruz e pelo marido, Fernando Rolo. Além do restaurante, oferece um serviço de residencial.



#### Polvo Grelhado


1 kg de polvo  
500 g de batata  
1 dl de azeite  
Vinagre  
2 cebolas  
Sal

Coza o polvo em água temperada com sal e uma cebola inteira cerca de 30 minutos. Retire o polvo e corte-o em troços. Entretanto, coza as batatas num tacho, temperadas a gosto. De seguida, coloque os troços de polvo na grelha e deixe grelhar bem. Escorra as batatas e coloque-

as no prato de servir, em cima disponha o polvo com a cebola cortada em meias luas finas e regue com o azeite e uma pitada de vinagre.

Sugestão: Pode acompanhar com legumes.

Serve de seguida.



Prato característico


Bacalhau à Reguenga

Encerra à 2ª feira

Multibanco e VISA

Rua da Ribes, 2  
4740-012 Antas  
Esposende  
Tel: 253871523  
253873196

Publicidade



RESIDENCIAL RESTAURANTE SNACK - BAR

**REGUENGA**

### Palavras Cruzadas

#### Horizontais

1ª pequena seia; a anta do Brasil - 2ª pressa - 3ª além; tem a cor do ouro; dado que = 4ª mau cheiro; rei dos temperos; mau humor = 5ª cornadura dos bois; cume = 6ª martelo de piano = 7ª irra; irmão = 8ª antigo chefe da China; monarca; rádio televisão portuguesa = 9ª seguir; instrumen-to de cardador; extra terrestre = 10ª variedade de pomba = 11ª incendiar; estampilhar

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

#### Verticais

1ª morada de família nobre; concubina - 2ª assentar arraijal - 3ª nota musical; santo de grande devoção; esperança = 4ª árvore de São Tomé de raiz medicinal; medida de superfície; o mesmo que "para" = 5ª homens ruins; cair = 6ª família de plantas do tipo do freixo = 7ª unidade de peso, que tem valor monetário na China; partidas = 8ª patrão; número cardinal; composição poética dividida em estrofes = 9ª instrumento agrícola; olhar fixamente; alameda (abrev.) = 10ª grão para germinar = 11ª viela; preferir

Manuel António Torres Jaques

### Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Recomeçou a tarefa. As cozinheiras da ACARF voltaram a ouvir as vozes das meninas e dos meninos - os habituais choros, as brincadeiras e as birras do «não quero mais». É sempre assim em cada novo ano. E elas não estranham; sabem por experiência que, em cada final de ano, as crianças já aprenderam a ter prazer numa refeição em comum. A tarefa não lhes é fácil: são mais de centena e meia de refeições por dia. É obra!



#### Entrecosto em vinho tinto

1,5kg de entrecosto, sal e pimenta, 1 c. (chá) de colorau, 0,5dl de noze, 1 folha de louro, 1 malaqueta, 2 cebolas, 3 dentes de alho, 0,5l de vinho tinto, 2dl de caldo de carne, 1 raminho de salsa, 1kg de batatas, Salsa para decorar

Corte e entrecosto aos pedaços e tempere-o com sal, pimenta e o colorau. Aqueça o azeite e case a carne com a louro e a malaqueta. Adicione as cebolas e os alhos picados e deixe refogar. Regue com o vinho e, quando levantar fumaça, acrescente o caldo de carne quente e a salsa. Tempere com sal e pimenta e deixe cozinhar lentamente por 40 minutos.

Entretanto, descasque as batatas e coza-as inteiras em água fervente com sal por 25 minutos. Escorra-as, junte-as à carne e sirva decorada com salsa.

#### Doces de uvas com nozes

1 kg de uvas pretas, 500g de açúcar, 3 maçãs golden, 1 pau de canela, 80g de miolo de nozes

Lave bem as uvas, corte-as ao meio e retire-lhes as sementes. Coloque-as num tacho e leve a lume brando, durante 20 minutos, com o tacho tapado. Junte o açúcar e leve ao lume por mais 20 minutos, mexendo de vez em quando. Descasque as maçãs e corte-as aos cubos pequenos. Acrescente ao preparado de uva, bem como o pau de canela. Deixe ferver em lume brando, até atingir ponto de estrada. Retire do lume e adicione as nozes picadas. Deixe arrefecer e transfira para tocos ou furocos próprios. Sirva com torradas, bolachas ou pão.

Av. Marcellino Queirós, 130/140 Estrada E - Loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 18 - 4925 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/T.L.N.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 428



Visite esposendeonline.com

O FORJANENSE

O melhor jornal de Esposende

O FORJANENSE

esposendeonline.com

**Religião:**  
Um cristianismo  
com piada pág. 6

**Curso de teatro**  
na ACARF  
pág. 8

**Jogos "Sem**  
Fronteiras" em  
Forjães pág. 8

## «Escrever é uma emoção»

Após dois romances, Conceição Amorim lança-se na poesia



Luís Pedro Ribeiro

Agosto no Centro Cultural de Forjães, com o apoio da ACARF e da Junta de Freguesia.

É a primeira vez que Conceição Torres de Amorim revela a sua poesia. Antes dedicara-se ao romance – **Minha Passagem por Froiani**, escrito em 1984, quando tinha 19 anos, e editado em 1996, e **Senhorinha de Vides**, publicado 2005. Agora afoita-se na arte das musas. «Quando a poesia 'desce' tenho de parar o que estou a fazer e escrever logo a ideia», diz. Em **Cofres Selados** é toda uma vida que se expõe: «Este livro é um dentro do outro: um é matéria, o outro é alma...», sublinha na introdução.

«Quando for grande vou ser escritora». Tinha apenas nove quando pronunciou a frase. Hoje recorda a ocasião: chegou de rompante à porta da cozinha e, com a ingenuidade própria da idade, manifestou aquele desejo à avó materna, Maria das Dores – a descendente de casa fidalga de Ponte de Lima, que um dia foi trazida para Forjães. E é a história de família de Maria das Dores que se torna fonte de inspiração para o seu primeiro livro, **Minha Passagem por Froiani**.

A vida não lhe foi facilitada. Só aos 16 anos vai frequentar a Te-

lescola. E é ali que escuta as primeiras palavras de estímulo ao sonho que alimentava desde garota. «Tínhamos de pegar num texto ou numa frase e concluir a ideia», recorda, reconstituindo o que, por diversas vezes, escutou ao professor Manuel Boaventura: «Oh rapariga tens um talento muito grande para a prosa». Mas só aos 31 anos, em 1996, é que consegue «reunir com muito esforço» apoios financeiros para publicar o seu primeiro romance, no qual, curiosamente, já surge uma quadra.

«Preciso da solidão para me sustentar interiormente». É deste ambiente que Conceição Amorim necessita para escrever. E, por isso, a sua vida são os livros, as árvores, o ribeiro que murmura perto da casa e «o sapinho que anda no meu pátio». Mas esta foi a vida da escritora, até Agosto passado. Hoje, o futuro espera-a em Lisboa, onde decidiu viver com a filha, Hermínia Amorim, que, além de ter sido seleccionada em 18º lugar de um total de mil candidatos para a Polícia, está também a frequentar o curso de Psicologia.

A mudança de vida não alterará em nada os projectos da escritora: «Não sei o que irá acontecer. Mas

vou tentar criar novos conhecimentos, frequentar algum curso de escrita. Não vou parar de escrever». A escrita é, como salienta, a «força interior» que não lhe permite deixar-se fragilizar...

O romance que tem em mãos, **A casinha do arroio**, já ocupa um sem-número de folhas, nas quais se vai desenhando mais uma história passada em Forjães. Ainda escreve no papel, porque a inspiração não lhe responde diante do ecrã do computador: «Escrever à mão tem mais sabor. A alma desce à ponta dos dedos. E o teclado do computador não consegue perceber isso», diz, estabelecendo uma curiosa analogia: «É como a comida feita na lareira, que é muito diferente daquela que é feita em fogão de gás».

Conceição Amorim quer desafiar novos percursos literários. Além da poesia, que lhe irá continuar a ocupar os pensamentos «quase em permanência», deseja ainda publicar contos infantis e os seus diários. Porquê tanta multiplicidade de estilos? «É que escrever é uma emoção. E eu não consigo resistir-lhe», diz.

Mário Robalo

Ao todo, são cerca de trezentos poemas que dão corpo a **Cofres Selados**. Foram escritos ao longo de três anos, entre Agosto de 2005 e Setembro de 2008, e cada um «guarda tesouros, palavras

místicas e ocultas», assume a autora na apresentação do livro. E, como que a legitimar o título, adianta: «Dentro deles há um labirinto que dá existência aos tempos». O livro foi lançado a 7 de

# SAP 24

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE

93 660 6666

Arranjos em Casa?...

Reparações Urgentes?... 24 Horas / 7 Dias

ASSISTÊNCIA MULTI-SERVIÇOS

Arranjos em Casa ( Pedreiro, Pinturas, Electricista, Canalizações, Desentupimentos, Janelas e Estores ) Manutenção (Piscinas, Jardins, Limpezas Gerais ) Apoio Sénior (Assistência Pessoal e Doméstica) Transporte e Mudanças / Organização de Eventos Assistência Automóvel / Recuperação de Créditos

[www.sap-24.com](http://www.sap-24.com)

# AGROZENDE

FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, LDA

Sistemas Rega - Plásticos Termicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procura, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária as suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Casa dos Contos.

Podem aceder à nossa empresa através de:

Tel: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Mail: [agrozende@vizzavi.pt](mailto:agrozende@vizzavi.pt)

Rua da Agra - Apartado 13 - 4744-989 Fonte Boa - Esposende